

Kṛṣṇa, o Reservatório do Prazer

1. O Reservatório do Prazer

Kṛṣṇa — este som é transcendental. Kṛṣṇa significa o prazer mais elevado. Cada um de nós, cada ser vivo, busca prazer. Mas não sabemos como buscar o prazer perfeitamente. Com um conceito de vida materialista, ficamos frustrados a cada passo ao tentar satisfazer nosso prazer porque não temos informação acerca do verdadeiro nível no qual temos prazer verdadeiro. Para desfrutar de prazer verdadeiro, devemos primeiro entender que não somos o corpo mas consciência. Não exatamente consciência, pois a consciência é de fato sintoma da nossa verdadeira identidade: somos almas puras, agora imersas neste corpo material. A ciência material moderna não dá importância a isto; portanto, os cientistas são às vezes desencaminhados em sua compreensão da alma espiritual. Porém, a alma espiritual é um fato que qualquer pessoa pode compreender através da presença da consciência. Qualquer criança pode compreender que a consciência é o sintoma da alma espiritual.

Agora, todo o processo que estamos tentando aprender do *Bhagavad-gītā* (A Canção de Deus) é como trazer-nos a esse nível de consciência. E se agirmos nesse nível de consciência, então, não poderemos ser empurrados de novo ao nível dessa consciência corpórea, então, ao fim deste corpo nos libertaremos da contaminação material, nossa vida espiritual será revivida, e o resultado último será que, em nossa próxima vida, após abandonarmos este corpo, teremos nossa vida espiritual plena e eterna. O espírito, como já discutimos antes, é eterno.

Mesmo após a destruição deste corpo, a consciência não é destruída. Ao invés disso, a consciência é transferida a um outro tipo de corpo e de novo nos faz conscientes do conceito de vida material. Isso também é descrito no *Bhagavad-gītā*. À hora da morte, se nossa consciência é pura, podemos estar seguros de que nossa próxima vida não será material — nossa próxima vida será espiritual. Se nossa consciência não é pura no momento da morte, então, após abandonarmos este corpo, teremos que aceitar um outro corpo material. Este é o processo que está acontecendo. Esta é a lei da natureza.

Nós agora temos um corpo finito. O corpo que nós vemos é o corpo grosseiro. É assim como uma camisa e um casaco: dentro do casaco existe uma camisa e dentro da camisa existe o corpo. Da mesma forma, a alma pura está coberta por uma camisa e um casaco. As roupas são a mente, a inteligência e o falso ego. Falso ego significa a concepção errônea de que eu sou matéria, e que eu sou um produto desse mundo material. Esta falsa concepção me faz localizado. Por exemplo, porque nasci na Índia eu me considero indiano. Porque nasci nos Estados Unidos eu me considero americano. Porém, como alma pura, eu não sou nem indiano nem americano. Eu sou alma pura. Essas outras são designações. Americano, ou indiano, ou alemão, ou inglês, gato ou cachorro, abelha ou morcego, esposo ou esposa: tudo isso são designações. Em consciência espiritual nos libertamos de tais designações. Esta liberação é alcançada quando estamos constantemente em contato com o espírito supremo, Kṛṣṇa.

A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna destina-se simplesmente a nos manter em constante contato com Kṛṣṇa. Kṛṣṇa pode estar sempre em nossa companhia porque Ele é onipotente. Portanto, Ele pode estar plenamente em contato conosco através de Suas palavras. Suas palavras e Ele não são diferentes. Isso é onipotência. Onipotência significa que tudo relacionado a Ele tem a mesma potência. Por exemplo, aqui neste mundo material, se estamos com sede e queremos água, apenas repetindo “água, água, água”, não satisfaremos nossa sede, porque esta palavra não tem a mesma potência que a própria água. Necessitamos da substância água. Então a nossa sede será satisfeita. Mas no mundo transcendental e absoluto, não existe tal diferença — o nome de Kṛṣṇa, a qualidade de Kṛṣṇa, a palavra de Kṛṣṇa — tudo é Kṛṣṇa, e provê a mesma satisfação.

Algumas pessoas argumentam que Arjuna estava falando com Kṛṣṇa porque Kṛṣṇa estava presente diante dele, enquanto que em meu caso, Kṛṣṇa não está presente. Então como posso obter informações? Porém Kṛṣṇa está presente através de Suas palavras — o *Bhagavad-gītā*. Na Índia, quando falamos sobre o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam*, regularmente executamos adoração com flores ou com outra parafernália, como se requer para a adoração. Na religião sikh também, embora eles não tenham a forma da Deidade, eles adoram o livro *Granthasahib*. Talvez alguns de vocês estejam familiarizados com esta comunidade sikh. Eles adoram este *Grantha*. Da mesma forma, os muçulmanos adoram o *Alcorão*. E também, no mundo cristão, a *Bíblia* é adorada. É um fato que o Senhor Jesus Cristo está presente através de suas palavras. Kṛṣṇa também está presente através de Suas palavras.

Kṛṣṇa, o Reservatório do Prazer

Estas personalidades, ou Deus ou o filho de Deus, que vêm do mundo transcendental, mantêm suas identidades transcendentais sem serem contaminadas pelo mundo material. Essa é a onipotência d'Ele. Estamos habituados a dizer que Deus é onipotente. Onipotência quer dizer que Ele não é diferente de Seu nome, de Sua qualidade, de Seus passatempos, de Suas instruções. Portanto, discutir o *Bhagavad-gītā* é tão bom quanto falar com o próprio Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa está sentado em seu coração, e em meu coração também. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṃ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*. Deus está situado no coração de todos. Deus não está distante de nós. Ele está presente. Ele é tão amigável que Ele permanece conosco em nossos repetidos nascimentos. Ele está esperando para ver quando nós nos voltaremos para Ele. Ele é tão bondoso, que embora nós possamos nos esquecer d'Ele, Ele nunca se esquece de nós. Embora um filho possa esquecer seu pai, um pai nunca esquece seu filho. Da mesma forma, Deus, o pai original de tudo e de todos, de todas as entidades vivas, nunca nos desampará. Podemos ter diferentes corpos, porém eles são nossas roupas. Isso não tem nada a ver com nossa verdadeira identidade. Nossa verdadeira identidade é a alma pura, e essa alma é parte integrante do Senhor Supremo. Existem 8.400.000 espécies de vida. Mesmo os biólogos e antropólogos não podem calcular isso perfeitamente, mas da escritura autorizada e revelada podemos obter essa informação. Os seres humanos representam 400.000 espécies, e existem 8.000.000 de outras espécies. Porém Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, declara que todas elas, quer seja besta, homem, serpente, deuses, semideuses — o que quer que seja — todas elas são, na realidade Seus filhos.

O pai dá a semente e a mãe a recebe. O corpo é formado de acordo com o corpo da mãe. E quando o corpo está completamente formado, ele surge — ou dos gatos, dos cachorros, ou do homem. Esse é o processo de geração. O pai dá a semente, e ela é emulsificada com dois tipos de secreções no ventre da mãe, e na primeira noite o corpo é formado assim como uma ervilha. Então, gradualmente, ele se desenvolve. Existem nove cavidades que se desenvolvem: dois olhos, dois ouvidos, narinas, uma boca, um umbigo, um pênis e um ânus.

De acordo com o seu *karma*, ou ação, alguém recebe esse corpo para desfrutar ou sofrer. Esse é o processo de nascimento e morte. E após terminar esta vida, de novo a pessoa morre, e volta a entrar no ventre de alguma mãe. Um outro tipo de corpo surge. Esse é o processo da reencarnação.

Devemos ser muito diligentes para saber como podemos interromper este processo de repetidos nascimentos e mortes e mudança de corpo. Esta é a prerrogativa da forma de vida humana. Podemos parar este processo de repetidas mudanças através de nascimentos e mortes. Podemos obter nossa verdadeira forma espiritual de novo e sermos bem-aventurados, plenos de conhecimento e termos vida eterna. Esse é o propósito da evolução. Não devemos desperdiçar esta oportunidade. Todo processo de liberação começa assim como agora começamos este processo de cantar e ouvir. Eu desejo ressaltar que este cantar do santo nome de Deus (Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare) e ouvir as verdades do *Gītā* é tão bom quanto a associação corpórea com Kṛṣṇa. Declara-se isso no *Gītā*. Esse processo chama-se *kīrtana*. Mesmo que alguém não compreenda a linguagem, ainda assim, apenas por ouvir, ele adquire alguma piedade. Suas qualidades o levam a uma vida piedosa. Mesmo que ele não compreenda — ele tem tal poder.

Há dois tópicos concernentes a Kṛṣṇa. Na verdade, duas espécies de tópicos. Um tópico é este *Bhagavad-gītā*. Ele foi falado por Kṛṣṇa. E o outro tópico concernente a Kṛṣṇa é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Este é falado sobre Kṛṣṇa. Então há dois tipos de Kṛṣṇa *kathā* (tópicos), e ambos são igualmente potentes porque estão conectados com Kṛṣṇa.

Porque o *Bhagavad-gītā* foi falado no campo de batalha de Kurukṣetra, algumas pessoas perguntam o que temos a ver com o campo de batalha. Não temos nada a ver com nenhum campo de batalha. Estamos buscando conhecimento da esfera espiritual. Então, por que devemos nos incomodar com esse campo de batalha? Porque Kṛṣṇa está no campo de batalha e, portanto, todo o campo de batalha tornou-se Kṛṣṇa-izado. Assim como, quando uma corrente elétrica passa através de algum metal, todo o metal torna-se sobrecarregado de eletricidade, assim também, quando Kṛṣṇa está interessado em algum assunto, aquele assunto torna-se Kṛṣṇa-izado. Senão, não haveria nenhuma necessidade de discutir sobre o campo de batalha de Kurukṣetra. Isso é Sua onipotência.

Esta onipotência também é descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Há muitos Kṛṣṇa *kathās*. A literatura védica está cheia deles. *Vedas* significa que eles são Kṛṣṇa *kathās*. As escrituras, incluindo os *Vedas*, podem parecer diferentes, porém, todas elas se destinam a Kṛṣṇa *kathā*. Se apenas ouvirmos esses tópicos sobre Kṛṣṇa, então qual será o resultado? É vibração transcendental pura, e o resultado será consciência espiritual.

Temos acumulado muitas coisas inauspiciosas dentro de nossos corações devido à contaminação material durante o curso de muitos e muitos nascimentos. Muitíssimos nascimentos — não apenas esse nascimento, mas nascimentos passados também. Assim, quando saturamos nossos corações com Kṛṣṇa

Kṛṣṇa, o Reservatório do Prazer

kathā, então a contaminação que temos acumulada será lavada. Nossos corações serão limpos de toda a sujeira. E tão logo toda a sujeira seja limpa, então estaremos situados em consciência pura.

É muito difícil erradicar todas as falsas designações de nós mesmos. Por exemplo, eu sou indiano. Não é muito fácil pensar imediatamente que eu não sou indiano, mas alma espiritual. Da mesma forma, não é uma tarefa muito fácil para ninguém terminar sua identificação com essas designações corpóreas, mas ainda assim, se continuarmos ouvindo Kṛṣṇa *kathā*, será muito fácil. Façam uma experiência. Faça uma experiência para ver quão facilmente você será capaz de se livrar de todas essas designações. É lógico que não é possível limpar a sujeira mental de repente, porém, de imediato ficamos conscientes de que a influência da natureza material enfraqueceu.

A natureza material está trabalhando sob três modos — bondade, paixão e ignorância. Ignorância é uma vida sem esperança. Paixão é materialismo. Alguém influenciado pelo modo da paixão quer este falso gozo da existência material. Porque não conhece a verdade, ele quer utilizar a energia do corpo apenas para desfrutar da matéria. Isso se chama o modo da paixão. Quanto àqueles que estão no modo da ignorância, eles não têm nem paixão nem bondade. Eles estão na mais profunda escuridão da vida. Situados no modo da bondade, podemos compreender, pelo menos teoricamente, quem somos, o que é este mundo, quem é Deus, e qual nossa relação com Ele. Este é o modo da bondade.

Ouvindo Kṛṣṇa *kathā*, nós nos libertaremos das fases de ignorância e paixão. Estaremos situados no modo da bondade. Pelo menos teremos o verdadeiro conhecimento — conhecimento de quem somos. Ignorância é como existência animal. A vida do animal é cheia de sofrimento, mas o animal não sabe que está sofrendo. Tome o exemplo de um porco. Naturalmente, aqui em Nova Iorque, não se vêem porcos. Porém, nas aldeias da Índia pode-se ver um porco. Oh, quão miserável é sua vida, vivendo num lugar asqueroso, comendo excremento e sempre sujo! Ainda assim o porco é muito feliz comendo excremento, tendo intercurso sexual constante com a porca e apenas engordando. O porco fica muito gordo, devido ao seu espírito de desfrute, embora, para ele, isso seja gozo sensual.

Não devemos ser como o porco, pensando falsamente que somos muito felizes. Trabalhando duro o dia e a noite inteiros, então tendo alguma vida sexual — pensamos que dessa maneira somos muito felizes. Porém, isso não é felicidade. No *Bhāgavatam* descreve-se isso como a felicidade do porco. A felicidade do homem é quando ele está situado no modo da bondade. Então ele pode compreender o que é verdadeira felicidade.

Em nossa rotina diária, se ouvirmos esse Kṛṣṇa *kathā*, o resultado será que todas as coisas sujas no coração, acumuladas vida após vida, serão limpas. Na verdade, veremos que não estamos mais em ignorância ou paixão, mas estamos situados no modo da bondade. O que é essa posição?

Nós encontraremos felicidade em todas as circunstâncias da vida. Nunca nos sentiremos mal-humorados. No *Bhagavad-gītā*, encontramos que esta é a nossa situação brahma-bhūta (fase mais elevada de bondade). Os *Vedas* nos ensinam que não somos essa matéria. Somos Brahman. *Aham brahmāsmi*. O Senhor Śaṅkarācārya pregou este evangelho ao mundo. Nós não somos essa matéria; somos Brahman, espírito. Ao atingirmos de fato realização espiritual, então, nossos sintomas mudarão. Quais são esses sintomas? Quando alguém estiver situado em sua própria consciência espiritual, então, não terá anseios nem lamentação. A lamentação deve-se à perda, e o anseio ao desejo de obter ganho. Duas doenças caracterizam este mundo material: o que não possuímos nós ansiamos por obtê-lo, “se eu obtiver essas coisas, serei feliz. Eu não tenho dinheiro, mas se tiver um milhão de dólares, então serei feliz”. E quando tenho um milhão de dólares, e de alguma forma ele se perde, então nós choramos: “Oh, eu o perdi!” Quando ansiamos por ganhos, isso é uma espécie de sofrimento, e quando sofremos perda, isso também é sofrimento. Porém, se estivermos situados em *brahma-bhūta*, não sofreremos nem ansiaremos por nada. Veremos tudo e todos equanimemente. Mesmo se estivermos no meio da maior turbulência, não nos perturbaremos. Esse é o modo da bondade.

Bhāgavatam significa ciência de Deus. Se alguém persevera na ciência de Deus, ele se situará no status *brahma-bhūta*. Desse status *brahma-bhūta*, temos de trabalhar, pois recomenda-se trabalho aqui. Enquanto tivermos este corpo material, temos que trabalhar. Não podemos parar de trabalhar, isso não é possível. Porém, temos de adotar as táticas da *yoga* e, dessa maneira, mesmo fazendo algum trabalho ordinário, no qual fomos colocados pelo destino ou circunstâncias, não há perigo. Suponhamos que, em nossa própria ocupação, devamos falar alguma mentira ou nosso negócio não continuará. Mentir não é muito bom, então a pessoa conclui que o negócio não está baseado em princípios muito morais e, portanto, ela deve abandoná-lo. No *Bhagavad-gītā*, todavia, encontramos instruções para não abandoná-lo. Mesmo se somos colocados em tais circunstâncias em que não podemos manter nossa subsistência sem alguma prática desonesta, não devemos abandoná-lo. Mas devemos tentar purificá-lo. Como ele se purifica? Não devemos tomar o resultado frutivo de nosso trabalho. Este se destina a Deus.

Kṛṣṇa, o Reservatório do Prazer

Sukṛta significa atividades piedosas. E *duṣkṛta* significa atividades ímpias. No nível material podemos ser piedosos ou ímpios. Ou estamos executando algumas atividades piedosas, ou estamos executando algumas atividades ímpias — ou temos uma mistura de atividades piedosas e ímpias. O Senhor Kṛṣṇa aconselha que não devemos agir sem conhecimento ou devoção ao Supremo. O que significa esse conhecimento? Significa que sou parte integrante da consciência suprema, ou que não sou este corpo. Se me identifico como americano, ou como indiano, ou como isto, ou como aquilo, então estou no plano material. Não devemos nos identificar nem como americanos nem como indianos, mas como consciência pura. Eu sou uma consciência subordinada da consciência suprema, em outras palavras, sou o servo de Deus. Deus é a consciência suprema, e sou Seu servo. Então, para nossa compreensão atual, subordinado significa servo.

Ordinariamente não executamos o trabalho de um servo em relação a Deus. Ninguém quer ser o servo, todos querem ser o amo, porque tornar-se um servo não é algo muito agradável. Porém, tornar-se servo de Deus não é exatamente assim. Às vezes, o servo de Deus torna-se o amo de Deus. A verdadeira posição da entidade viva é ser o servo de Deus, mas no *Bhagavad-gītā* podemos ver que o amo, Kṛṣṇa, tornou-se o servo de Arjuna. Arjuna está sentado na quadriga e Kṛṣṇa é o quadrigário. Arjuna não é o proprietário da quadriga, mas na relação espiritual não devemos nos apegar ao conceito das relações materiais. Embora toda relação, assim como temos experiência dela nesse mundo, exista no mundo espiritual, essa relação não é contaminada pela matéria. Portanto, ela é pura e transcendental. É de uma natureza diferente. Conforme avançamos na concepção da vida espiritual, podemos compreender qual é a verdadeira posição no mundo espiritual e transcendental.

Aqui o Senhor nos instrui sobre a *buddhi-yoga*. *Buddhi-yoga* significa que temos plena consciência de que não somos este corpo; e se agimos com esta compreensão, então eu não sou corpo — sou consciência. Isto é um fato. Agora, se agimos nesse nível de consciência, então podemos ultrapassar o resultado frutivo de trabalho bom ou mau. Essa é a plataforma transcendental.

Isto significa que estamos agindo em nome de outrem — em nome do Supremo. Não somos responsáveis por perda ou ganho. Quando houver ganho, não devemos nos orgulhar. Devemos pensar: “este ganho é para o Senhor”. E quando houver perda, devemos saber que essa não é nossa responsabilidade. É o trabalho de Deus — é dEle. Então seremos felizes. Temos de praticar isso: tudo em nome do Supremo. Temos de desenvolver essa natureza transcendental. Este é o truque de realizar trabalho nas atuais circunstâncias. Enquanto trabalhamos no nível de consciência corpórea, estamos atados pela reação de nosso trabalho. Porém, quando trabalhamos através da consciência espiritual, não estamos atados nem pelas atividades piedosas nem pelas atividades ímpias. Esta é a técnica.

Maniṣiṇaḥ — essa palavra é muito significativa. *Maniṣī* significa pensativo. A menos que alguém seja pensativo ele não pode compreender que não é esse corpo. Porém, se alguém é um pouco pensativo ele pode compreender: “Oh, eu não sou este corpo. Eu sou consciência”. Às vezes, em nossas horas de lazer, podemos ver: “Oh, esse é meu dedo, essa é minha mão. Essa é minha orelha, esse é meu nariz. Tudo é meu, mas o que sou eu, o que sou eu?” Eu sinto que isto é meu e que aquilo é meu. Requer-se apenas um pouco de pensamento. Tudo é meu — meus olhos, meu dedo, minha mão. Meu, meu, meu, e o que é o eu? O eu é essa consciência, na qual eu estou pensando: “isso é meu”.

Agora, se não sou esse corpo, então por que devo agir para esse corpo? Devo agir para mim mesmo. Então, como posso trabalhar para mim mesmo? Qual é a minha posição? Eu sou consciência. Porém, que tipo de consciência? Consciência subordinada — eu sou parte da consciência suprema. Então, quais serão minhas atividades? Minhas atividades estarão sob a guia da consciência suprema, assim como no escritório, o diretor administrativo é a consciência suprema. Por exemplo, no escritório, todos estão trabalhando sob a direção do administrador, portanto, eles não têm responsabilidades. Eles têm apenas que executar seus deveres. Ou deveres piedosos ou ímpios — não importa. Na linha militar, também, a ordem do capitão ou comandante está lá. O soldado tem de executá-la. Ele não considera se ela é piedosa ou ímpia. Isso não importa. Ele simplesmente tem de agir, então ele é um verdadeiro soldado. Ele age dessa maneira e obtém sua recompensa. Ele obtém o título e a honra. Ele não se preocupa. O comandante diz: “simplesmente vá e mate o inimigo”, e ele é recompensado. Você pensa que por matar alguém é recompensado? Não — é pelo dever executado.

Da mesma forma, a situação aqui é que Kṛṣṇa está instruindo Arjuna. Kṛṣṇa é a consciência suprema. Eu sou consciência, parte integrante da consciência suprema. Então meu dever é agir de acordo com a consciência suprema. Por exemplo, considero minha mão como parte de meu corpo, agora, ela está se movendo desta maneira. “Conforme eu desejo, que minha mão se mova. Que minhas pernas se movam. Que meus olhos se abram e se fechem”. Então, eu estou ditando, e essas partes estão trabalhando. Da mesma forma, somos todos partes integrantes do Supremo. Quando nos treinarmos a nos movermos e

Kṛṣṇa, o Reservatório do Prazer

agirmos de acordo com a consciência suprema, então nos tornamos transcendentais a todas essas atividades piedosas ou ímpias. Esta é a técnica. Qual será o resultado dessa técnica? Tornamo-nos livres do cativeiro de nascimentos e mortes. Não mais nascimentos e mortes.

Os cientistas e filósofos modernos não pensam nessas quatro coisas: nascimento, morte, doença e velhice. Eles as deixam de lado. “Ó, sejamos felizes. Vamos desfrutar desta vida”. Porém, a vida humana destina-se a encontrar a solução para este cativeiro de nascimento, morte, doença e velhice. Se nenhuma civilização encontrou solução para esses quatro problemas, então não é civilização humana. A civilização humana destina-se a encontrar uma solução completa para essas coisas.

Então aqui no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz, *karma-jam buddhi-yuktāḥ*. *Karma-jam* significa que quando quer que haja ação haverá alguma reação. Se alguém age em maldade, haverá um reação má. Mas reação, quer seja boa ou má, é, num sentido superior, sofrimento. Suponhamos que por boa ação eu obtive um bom nascimento, belas características corpóreas e uma boa educação. Eu posso ter todas essas boas coisas, mas isso não significa que estou livre das dores materiais. As dores materiais são nascimento, morte, velhice e doença. Mesmo que seja um homem rico, belo, educado, nascido em família aristocrática, etc., ainda assim eu não posso evitar a morte, a velhice e a doença.

Então, não devemos estar preocupados com atividades piedosas ou ímpias. Devemos estar preocupados apenas com atividades transcendentais. Isso nos salvará desse cativeiro de nascimento, morte, velhice e doença. Essa deve ser a nossa meta na vida. Não devemos estar ansiando por coisas boas ou más. Por exemplo, suponhamos que alguém esteja sofrendo de alguma doença. Ele está deitado na cama, comendo, executando suas atividades fisiológicas desconfortavelmente, tomando remédios amargos. Tem sempre de ser mantido limpo por enfermeiras, senão, há um cheiro detestável. Enquanto está deitado nessa condição, alguns amigos vêm a ele e perguntam como está se sentindo. “Sim, eu estou me sentindo bem”. O que é este bem? Deitado na cama desconfortavelmente, tomando remédio amargo e incapaz de se mover! Ainda assim, apesar de todas essas inconveniências ele diz: “eu estou bem”. Da mesma forma, em nossa condição de vida material, se pensamos: “eu sou feliz”, isso é tolice. Não há felicidade na vida material. É impossível ter felicidade aqui. Nessa condição, não sabemos o significado de felicidade. É por isso que se usa essa palavra — *manīṣiṇaḥ*— pensativo.

Buscamos felicidade através de meios externos e artificiais, porém, quanto tempo isso durará? Isso não perdurará. De novo, teremos de voltar a sofrer. Por exemplo, através da intoxicação nos sentimos felizes. Isso não é nossa verdadeira felicidade. Suponhamos que eu fique inconsciente devido ao clorofórmio, e não sinta a dor de uma operação. Isso não significa que não estou sendo operado. Isso é artificial. Prazer verdadeiro, vida verdadeira existem.

Como Śrī Kṛṣṇa recomenda no *Bhagavad-gītā*, a pessoa pensativa abandona a reação do trabalho, situando-se no nível de consciência pura. O resultado é que esse cativeiro de nascimentos e mortes, doença e velhice chega ao fim. Esse fim está na união com a verdadeira identidade, Kṛṣṇa, o reservatório de prazer e bem-aventurança eterna. Lá, de fato, está a verdadeira felicidade à qual estamos destinados.

2. O Supremo Objeto Adorável

Bhakti significa serviço devocional. Todo serviço tem uma característica atrativa que impele o servidor a continuar progressivamente. Todos neste mundo estamos perpetuamente ocupados em algum tipo de serviço, e o impulso para tal serviço é o prazer que com ele sentimos. Impelido pela afeição por sua esposa e filhos, um chefe de família trabalha dia e noite. Um filantropo trabalha da mesma maneira por amor à família maior, e um nacionalista, pela causa de seu país e compatriotas.

Esta força que impele o filantropo, o chefe de família e o nacionalista chama-se *rasa*, ou um tipo de doçura (relação) cujo gosto é muito doce. A *bhakti-rasa* é uma doçura diferente da *rasa* comum desfrutada pelos trabalhadores mundanos. Os trabalhadores mundanos esforçam-se arduamente dia e noite a fim de saborear um determinado tipo de *rasa* que é denominado gozo dos sentidos. O sabor ou o gosto da *rasa* mundana não dura muito e, por conseguinte, os trabalhadores mundanos estão sempre propensos a mudar sua posição de prazer. Um homem de negócios não se satisfaz trabalhando a semana inteira, por isso, querendo variar no fim de semana, ele vai a um lugar onde tenta se esquecer de suas atividades comerciais. Então, após passar um fim de semana no esquecimento, ele muda de posição novamente e retorna a suas atividades comerciais. Ocupação material significa aceitar uma posição particular por algum tempo e depois mudar de posição. Essa posição em que se muda para lá e para cá é conhecida tecnicamente como *bhoga-tyāga*, que significa uma posição de gozo dos sentidos e renúncia alternados. Uma entidade viva não pode permanecer estavelmente, nem no gozo dos sentidos, nem na renúncia. As transformações acontecem perpetuamente e, por causa de nossa posição constitucional eterna, como partes fragmentárias do Senhor Supremo, não podemos ser felizes em nenhum desses estados.

O gozo dos sentidos não dura muito, e por isso é chamado *capala-sukha*, ou felicidade oscilante. Um chefe de família comum, por exemplo, que trabalha arduamente noite e dia e consegue dar conforto aos membros de sua família, saboreia desse modo um tipo de doçura, mas todo avanço que ele faz na felicidade material termina imediatamente junto com o corpo logo que sua vida acaba. Portanto, a morte é considerada o representante de Deus para a classe de homens ateístas. O devoto compreende a presença de Deus através do serviço devocional, ao passo que o ateísta compreende a presença de Deus sob a forma da morte. Com a morte, tudo acaba, e tem-se que começar um novo capítulo da vida numa nova situação, talvez superior, talvez inferior à última. Em qualquer campo de atividade política ou social, nacional ou internacional, o resultado de nossas ações terminará com o final da vida. Quanto a isto não há dúvida.

Entretanto, *bhakti-rasa*, a doçura saboreada no transcendental serviço amoroso ao Senhor, não acaba com o final da vida. Ela continua perpetuamente e por isso é chamada *amṛta*, aquilo que não morre mas existe eternamente. Isso é confirmado em todos os textos védicos. O *Bhagavad-gītā* diz que um pouco de avanço na *bhakti-rasa* pode salvar o devoto do maior perigo — perigo de perder a oportunidade da vida humana. As *rasas* obtidas de nossos sentimentos na vida social, na vida familiar, ou na vida familiar maior do altruísmo, filantropismo, nacionalismo, socialismo, comunismo, etc., não garantem que nossa próxima vida será de seres humanos. Nossa próxima vida é determinada pelas atividades que executamos na vida atual. Uma entidade viva recebe um tipo particular de corpo como resultado de sua ação no corpo atual.

O princípio básico da condição vital é que temos uma propensão geral a amar alguém. Ninguém pode viver sem amar alguém. Essa propensão está presente em todos os seres vivos. Mesmo um animal como o tigre tem essa propensão amorosa, pelo menos de forma latente, e essa mesma propensão está, com certeza, presente nos seres humanos. Resta saber, entretanto, onde devemos depositar nosso amor para que todos possam ser felizes. No momento atual, a sociedade humana ensina a amar o país, ou a família, ou a si mesmo, mas não informa onde se deve depositar a propensão amorosa para que todos possam ser felizes. Isto que está faltando é Kṛṣṇa, e o processo de serviço devocional nos ensina como estimular nosso amor original por Kṛṣṇa e como nos situarmos na posição onde poderemos desfrutar de nossa vida bem-aventurada.

Na primeira fase, uma criança ama seus pais, depois seus irmãos e irmãs, e, à medida que vai crescendo, começa a amar a família, a sociedade, a comunidade, o país, a nação, ou mesmo toda a sociedade humana. Mas, a propensão amorosa não é satisfeita, mesmo que se ame toda a sociedade humana; essa propensão amorosa permanece imperfeitamente satisfeita, até que reconheçamos quem é o amado supremo. Nosso amor só pode ser plenamente satisfeito quando o depositamos em Kṛṣṇa. Esse tema é a síntese da ciência da consciência de Kṛṣṇa, que nos ensina como amar Kṛṣṇa em cinco diferentes doçuras devocionais transcendentais.

Nossa propensão amorosa expande-se assim como se expande uma vibração de luz ou ar, mas não sabemos onde ela termina. A *bhakti-yoga* nos ensina a ciência de amar a cada entidade viva perfeitamente através do fácil método de amar a Kṛṣṇa. Não temos conseguido trazer paz e harmonia para a sociedade humana, nem mesmo através de várias tentativas gigantescas como as Nações Unidas, isso porque não conhecemos o método correto. O método é muito simples, mas temos de compreendê-lo com sangue frio. *O Néctar da*

Kṛṣṇa, o Reservatório do Prazer

Devoção ensina a todos os homens como executar o método simples e natural de amar a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se aprendermos a amar a Kṛṣṇa, então será muito fácil amarmos imediata e simultaneamente a todos os seres vivos. É como jogar água na raiz de uma árvore ou fornecer alimento ao estômago. O método de jogar água na raiz de uma árvore, ou fornecer alimento ao estômago, é universalmente científico e prático, como todos nós já podemos experimentar. Todos sabem que quando comemos algo, ou, em outras palavras, quando colocamos comida no estômago, a energia criada por tal ação é imediatamente distribuída por todo o corpo. Analogamente, quando jogamos água na raiz, a energia assim criada é imediatamente distribuída por todo o conjunto da árvore, mesmo que seja uma árvore muito grande. Não é possível regar a árvore por partes, nem é possível alimentar as diferentes partes do corpo separadamente. *O Néctar da Devoção* nos ensinará a ligar aquele interruptor que imediatamente iluminará tudo, em toda parte. Aquele que não conhece esse método não está entendendo qual é o objetivo da vida.

No que se refere às necessidades materiais, a civilização humana atual está muito avançada nos confortos da vida, mas ainda assim não estamos felizes porque não estamos entendendo o ponto principal. Apenas os confortos materiais da vida não são suficientes para nos fazer felizes. Os Estados Unidos são um exemplo vívido disto: a nação mais rica do mundo, que tem todas as oportunidades para obter conforto material, está produzindo uma classe de homens completamente confusos e frustrados na vida. Apelo aqui para esses homens confusos que aprendam a arte do serviço devocional tal como é ensinada em *O Néctar da Devoção*, e estou certo de que o fogo da existência material que queima dentro de seus corações será imediatamente extinto. A causa fundamental de nossa insatisfação é que nossa propensão amorosa adormecida não tem sido satisfeita, a despeito de nosso grande avanço no modo de vida materialista. Essa ciência transcendental nos dará sugestões práticas de como podemos viver neste mundo material perfeitamente ocupados no serviço devocional e como poderemos assim satisfazer todos os nossos desejos nesta vida e na próxima. Este conhecimento não é apresentado com o objetivo de condenar algum modo de vida materialista, senão que é uma tentativa de dar informação aos religiosos, aos filósofos e às pessoas em geral de como amar a Kṛṣṇa. Podemos viver sem contratempos materiais, mas ao mesmo tempo, devemos aprender a arte de amar a Kṛṣṇa.

Atualmente, estamos inventando muitas maneiras de utilizar nossa propensão de amar, mas na verdade estamos deixando o ponto principal, Kṛṣṇa. Estamos regando todas as partes da árvore, mas estamos nos esquecendo da raiz da árvore. Estamos tentando manter nosso corpo saudável de todos os modos, mas estamos negligenciando o suprimento de comida ao estômago.

Não compreender a Kṛṣṇa significa não compreender-se a si mesmo também. A verdadeira auto-realização e a realização de Kṛṣṇa acompanham-se simultaneamente. Por exemplo, ver-se pela manhã significa ver o nascer do Sol também; sem ver o brilho do Sol, não podemos nos ver. Analogamente, a menos que tenhamos realizado Kṛṣṇa, a auto-realização não é possível.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que era o próprio Kṛṣṇa, apareceu há mais de 500 anos na Bengala e deu-nos o processo para atingirmos amor puro por Deus nesta era. Apenas por cantarmos e ouvirmos constantemente a vibração sonora transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, podemos atingir a meta desejada da vida.

Convidamos todas as pessoas de todas as cores, de todos os credos e de todas as esferas da vida a virem juntar-se a este cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e experimentarem a sua potência transcendental. Qualquer pessoa de qualquer religião que adotar esse processo de compreensão de Deus, de consciência de Kṛṣṇa, desenvolverá seu amor por Deus e, através dele, aperfeiçoará sua vida.

3. A Pessoa Perfeita

A consciência de Kṛṣṇa é um movimento muito importante destinado a levar todas as entidades vivas de volta a sua consciência original. Assim como há muitos hospitais psiquiátricos como Bellevue, estabelecidos com o propósito de trazer um homem insano de volta a sua consciência original, da mesma forma, o propósito deste movimento da consciência de Kṛṣṇa é trazer todos os homens insanos de volta a sua consciência original.

Qualquer um que não é consciente de Kṛṣṇa pode ser tido como mais ou menos louco. Houve um caso de assassinato na Índia em que o assassino alegou que ficara louco e, portanto, não sabia o que tinha feito. Então, a fim de testá-lo para ver se ele era de fato um louco naquela ocasião, o perito psiquiatra civil foi trazido para examiná-lo. O médico deu sua opinião dizendo que tinha estudado muitos casos, e todos os pacientes com quem tivera contato eram mais ou menos loucos, e o tribunal podia perdô-lo nessa base se assim o desejasse. Num poema bengali, um grande poeta vaiṣṇava escreveu: “Quando um homem é perseguido por fantasmas, fala apenas besteira. Da mesma forma, qualquer pessoa que está sob a influência da natureza material está assombrada, e o que quer que fale é besteira”. Embora alguém seja um grande filósofo ou um grande cientista, se ele está assombrado pelo fantasma de *māyā*, ilusão, o que quer que ele teorize e o que quer que ele fale é mais ou menos besteira.

A intenção deste movimento é trazer tal homem de volta a sua consciência original, que é a consciência de Kṛṣṇa, consciência clara. Quando a água cai das nuvens, ela é como água destilada — sem contaminação. Porém, assim que toca o solo ela se torna lamacenta e suja. Da mesma forma, somos almas espirituais, partes integrantes de Kṛṣṇa e, portanto, nossa posição constitucional original é tão pura quanto a de Deus. Declara-se no *Bhagavad-gītā*, *mamaivāṁśo jīva-loke*: as entidades vivas são partes integrantes de Kṛṣṇa (*Bhagavad-gītā* 15.7). Assim como um fragmento de ouro é ouro, da mesma forma, somos partículas diminutas do corpo de Deus e somos, portanto, qualitativamente tão bons quanto Deus. A composição química do corpo de Deus e de nosso corpo (não o corpo material mas nosso corpo espiritual) é a mesma, e assim nosso corpo é tão bom quanto o de Deus, pois a composição química é uma só. Porém, assim como a água da chuva cai no chão, da mesma forma, entramos em contato com este mundo material, a natureza material, que é manipulada pela energia material de Kṛṣṇa.

Quando falamos de natureza, devemos inquirir: “Natureza de quem?” Natureza de Deus. A natureza não é ativa independentemente. Tal conceito é tolice. No *Bhagavad-gītā* diz-se claramente que a natureza material não é independente. Um tolo vê uma máquina e pensa que ela está funcionando automaticamente, mas de fato não está — há um maquinista, embora muitas vezes não possamos vê-lo atrás da máquina devido a nossa visão defeituosa. Há máquinas eletrônicas funcionando mui maravilhosamente, mas, atrás da eletrônica, deve haver um cientista que aperta o botão. Isso é muito fácil de compreender. Visto que uma máquina é matéria, ela não pode funcionar por sua própria conta, mas deve funcionar sob uma direção espiritual. Um gravador funciona, mas ele funciona sob a direção de uma entidade viva, um ser humano. Uma máquina é completa, mas a menos que seja manipulada por uma alma espiritual, ela não funciona. Da mesma forma, devemos ter como certo que a manifestação cósmica da natureza é uma grandiosa máquina; mas atrás dessa natureza material existe Deus, Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que, *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: “Toda a natureza material está agindo sob Minha direção e superintendência” (*Bhagavad-gītā* 9.10). Há duas espécies de entidades — as móveis (tais como os seres humanos, animais e formigas) e as imóveis (tais como as árvores e montanhas). Kṛṣṇa diz que a natureza material, que controla ambas as espécies de entidades, está agindo sob Sua direção. Existe um controle supremo. A civilização moderna não compreende isso devido a uma falta de conhecimento, então nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando iluminar as pessoas. Todas as pessoas estão loucas porque elas são conduzidas pelos três modos da natureza material. Elas não estão em sua condição normal.

Há tantas universidades, especialmente nos Estados Unidos, e tantos departamentos de conhecimento — por que eles não estão discutindo esses pontos? Onde está o departamento para esse conhecimento? Em 1968, quando eu vim para Boston e fui convidado a falar no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, minha primeira pergunta foi: “Onde está o departamento que está investigando a diferença entre um homem morto e um homem vivo?”

Quando um homem morre, algo se perde. Onde está a tecnologia que pode substituí-lo? Por que os cientistas não fazem isso? Porque esse é um assunto muito difícil, eles o colocam de lado. Eles estão muito ocupados na tecnologia de comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Isso é tecnologia animal. Os animais também estão tentando ao máximo comer bem, ter boa vida sexual, dormir e se defenderem. Qual é a diferença entre o conhecimento do homem e o conhecimento animal? O conhecimento do homem deve ser desenvolvido para explorar a tecnologia que lida com a diferença entre um homem vivo e um homem morto,

um corpo vivo e um corpo morto. Esse conhecimento espiritual foi ensinado por Kṛṣṇa no início do *Bhagavad-gītā*. Arjuna estava falando com Kṛṣṇa como um amigo. Naturalmente, o que quer que ele estava falando estava correto, mas estava correto só até certo ponto. Além daquele ponto havia outras matérias de conhecimento, que são chamadas *adhokṣaja* porque nossa percepção direta de conhecimento material não consegue aproximar-se delas. Temos muitos microscópios poderosos para ver o que não podemos ver com nossa visão limitada, porém, não há microscópio que possa nos mostrar a alma dentro do corpo. Todavia a alma está lá.

O *Bhagavad-gītā* nos informa que dentro deste corpo há um proprietário. Eu sou o proprietário de meu corpo, e os outros são os proprietários de seus corpos. Eu digo “minha mão”. Eu não digo “eu mão”. Portanto, uma vez que é “minha mão”, eu sou diferente dessa mão. Quando eu digo “meu livro”, isso indica que o livro é diferente de mim. Da mesma forma, é “minha mesa”, “meu olho”, “minha perna”, “meu isto”, “meu aquilo” — porém, onde estou eu? Buscar resposta a esta pergunta é meditação. Alguém pergunta: “Onde estou? O que sou eu?” Não podemos buscar resposta a tais questões através do esforço material. Portanto, todas as universidades estão colocando este assunto à parte: “é um tema muito difícil”. Os engenheiros estão muito orgulhosos de criar a carruagem sem cavalos. Antigamente, os cavalos puxavam a carruagem, mas agora existem carros, então os cientistas estão muito orgulhosos. “Inventamos carruagens sem cavalos e pássaros sem asas”, dizem eles. Eles podem inventar asas de imitação para um avião, porém, quando eles inventarem um corpo sem alma, então merecerão crédito. Tal invenção não pode acontecer, pois nenhuma máquina pode funcionar sem uma alma. Mesmo os computadores precisam de homens treinados para manipulá-los. Da mesma forma, devemos compreender que essa grande máquina conhecida como manifestação cósmica ou natureza material é manipulada por um espírito supremo. Este é Kṛṣṇa. Os cientistas estão buscando pela causa última ou o controlador último dessa natureza material e estão apresentando diferentes teorias e propostas, mas nosso meio de conhecimento é muito fácil e perfeito porque estamos ouvindo da pessoa perfeita, Kṛṣṇa. Porque Kṛṣṇa diz assim, imediatamente sabemos que a máquina cósmica, da qual a Terra faz parte, está funcionando tão bem e maravilhosamente porque por trás desta máquina está um maquinista — Kṛṣṇa. Exatamente como atrás de qualquer máquina há um maquinista, da mesma forma, atrás desta grande máquina da natureza material está Kṛṣṇa.

Nosso processo de conhecimento é muito fácil. O livro de Kṛṣṇa, o *Bhagavad-gītā*, é o livro de conhecimento que é dado pela pessoa perfeita. Alguém pode argumentar que, embora nós O aceitemos como a pessoa perfeita, outros não; porém, Ele é a pessoa perfeita segundo muitas autoridades. Não é por nossos caprichos que aceitamos Kṛṣṇa como a pessoa perfeita. Não — há muitas autoridades védicas como Vyāsadeva, o autor de toda a literatura védica. O tesouro do conhecimento está contido nos *Vedas*, e seu autor, Vyāsadeva, aceita Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Seu mestre espiritual, Nārada, aceita Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e seu mestre espiritual, Brahmā, aceita Kṛṣṇa como a Pessoa Suprema. Brahmā diz que *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*: “o controlador supremo é Kṛṣṇa”.

Ninguém pode dizer que não tem um controlador. Isso não é possível. Todos, não importa quão grande um oficial seja, ele tem um controlador sobre sua cabeça. Mas Kṛṣṇa não tem controlador, portanto, Ele é Deus. Ele é o controlador de todos, mas Ele não tem controlador. Há muitos pretensos deuses hoje em dia. Deuses tornaram-se muito baratos. Eles são especialmente importados da Índia. As pessoas em outros países são afortunadas de que deuses não são manufaturados lá, mas, na Índia, deuses são manufaturados praticamente todos os dias. Um de meus discípulos recentemente disse-me que um deus estava vindo para Los Angeles e que as pessoas eram solicitadas a recebê-lo. Kṛṣṇa não é esse tipo de deus. Eu mencionei em minha introdução ao *Livro de Kṛṣṇa* que Kṛṣṇa não é um tipo de deus manufaturado em uma fábrica mística. Não, Ele é Deus. Ele não foi feito Deus, mas Ele é Deus.

Atrás da gigantesca natureza material, a manifestação cósmica, existe Deus — Kṛṣṇa — e Ele é aceito por todas as autoridades. Devemos aceitar o conhecimento que é aceito pelas autoridades. Para obtermos educação vamos a um professor ou a uma escola ou aprendemos com nosso pai e mãe. Todos eles são autoridades, e nossa natureza é aprender com eles. Em nossa infância, perguntávamos: “pai, o que é isto?” O pai respondia: “isso é uma caneta”, “isso são óculos”, “isso é uma mesa”. Então uma criança aprende com seu pai e sua mãe — “isso é uma mesa, isso são óculos, isso é uma caneta, essa é minha irmã, esse é meu irmão, etc”. Da mesma forma, se obtemos informação de uma autoridade e se a autoridade não é um enganador, então nosso conhecimento é perfeito. O pai e a mãe nunca enganam quando o filho inquirir deles, e eles dão a informação exata e correta. Se obtemos a informação correta da pessoa correta, então o conhecimento é perfeito. Se nós queremos alcançar a conclusão através da especulação, isso é imperfeito. O processo indutivo nunca se tornará perfeito. Ele sempre permanecerá imperfeito.

Visto que obtemos informação da pessoa perfeita, Kṛṣṇa, o que quer que dissermos é perfeito. Eu não digo nada que não seja falado por Kṛṣṇa ou por autoridades que aceitaram Kṛṣṇa. Isso se chama sucessão

discipular. Isso é consciência de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa recomenda esse processo de conhecimento (*evam paramparā-prāptam imam rajarṣayo viduḥ*) (*Bhagavad-gītā* 4.2). Outrora, o conhecimento era passado através de grandes reis santos que eram a autoridade. Atualmente, o governo ou presidente é a autoridade. Outrora, todavia, essas autoridades ou reis eram ṛṣis — grandes sábios e devotos eruditos, não homens ordinários. Esse sistema de governo era muito bom. Uma pessoa talentosa e bem treinada como chefe do governo podia mui pacificamente executar as funções governamentais. Há muitos exemplos na civilização védica da perfeição de tais reis. Dhruva Mahārāja é tal exemplo. Ele foi à floresta para buscar Deus e, através da prática de severas penitências e austeridades, encontrou Deus em seis meses. Como? Ele era um menino de cinco anos de idade, o filho de um rei, de corpo muito delicado, mas de acordo com as instruções de seu mestre espiritual, Nārada, ele foi sozinho para a floresta. No primeiro mês, comia apenas algumas frutas e vegetais a cada três dias. Nos três meses seguintes ele bebia um pouco de água a cada seis dias. No mês seguinte, inalava algum ar a cada doze dias. Em todos os seis meses ele ficou de pé sobre uma perna só e executou essas austeridades. Ao final dos seis meses, Deus manifestou-Se diante dele, face a face. Se praticarmos austeridades, também será possível para nós vermos Deus face a face. Essa é a perfeição da vida.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se em austeridades, mas não é muito difícil. Recomendamos que nossos alunos não pratiquem sexo ilícito. Não paramos o sexo, mas nós o regulamos. Não paramos o ato de comer, mas o regulamos, comemos Kṛṣṇa *prasādam*, alimento que foi primeiro oferecido a Kṛṣṇa. Não dizemos: “não comer”, mas “não comer carne”. Qual é a dificuldade?

Kṛṣṇa *prasādam* é feito de muitas variedades de frutas e vegetais bem preparados, então não há dificuldade. “Não sexo ilícito” significa não ser como gatos e cães — casar-se e ter uma esposa ou um esposo e ficar satisfeito. Devemos nos regular e devemos aceitar austeridades, embora não possamos aceitar tão severos tipos de austeridades como Dhruva Mahārāja. Nos dias de hoje é impossível imitar Dhruva Mahārāja, mas o método que estamos prescrevendo é possível. Se alguém adota esses princípios, fará progresso na consciência espiritual, consciência de Kṛṣṇa. Se alguém faz progresso em consciência de Kṛṣṇa, ele se torna perfeito em conhecimento. Qual o benefício de se tornar um cientista ou um filósofo que não pode dizer como será sua próxima vida? Esses alunos da consciência de Kṛṣṇa podem mui facilmente dizer qual será sua próxima vida, quem é Deus, quem somos nós, e qual é nossa relação com Deus. Seu conhecimento é perfeito porque eles estão lendo livros perfeitos de conhecimento tais como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Esse é o nosso processo. É muito fácil e qualquer um pode adotá-lo e tornar sua vida perfeita. Se alguém diz: “eu não sou instruído, eu não posso ler livros”, ainda assim existe a possibilidade de ele tornar sua vida perfeita. Ele pode simplesmente cantar Hare Kṛṣṇa. Kṛṣṇa nos deu uma língua e dois ouvidos, e podemos ficar surpresos ao saber que Kṛṣṇa é conhecido através da língua, não através dos olhos. Os outros sentidos seguem a língua, mas a língua é a principal. Temos de controlar a língua. Como alguém pode controlá-la? Apenas cantando Hare Kṛṣṇa e saboreando Kṛṣṇa *prasādam*.

Não se pode compreender Kṛṣṇa através da percepção sensorial ou da especulação. Não é possível, pois Kṛṣṇa é tão grande que Ele não está dentro do âmbito de nossos sentidos. Porém, Ele pode ser compreendido através da rendição. Portanto, Kṛṣṇa recomenda esse processo. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*: “abandone todos os outros processos de religião e simplesmente renda-se a Mim” (*Bhagavad-gītā* 18.66). Nossa doença é que somos rebeldes. Não queremos aceitar autoridade. Ainda assim, embora digamos que não queremos autoridade, a natureza é tão forte que ela força alguma autoridade sobre nós. Através de nossos sentidos, somos forçados a aceitar a autoridade da natureza. Dizer que somos independentes é tolice, é tolice nossa. Estamos sob a autoridade, mas, ainda assim, dizemos que não queremos autoridade. Chama-se a isso *māyā*, ilusão. Todavia, temos uma certa independência — podemos escolher estar sob a autoridade de nossos sentidos ou a autoridade de Kṛṣṇa. A melhor e última autoridade é Kṛṣṇa, pois Ele é nosso bem-querente eterno e sempre fala para nosso benefício. Visto que temos que aceitar alguma autoridade, por que não aceitar a Sua? Apenas por ouvir Suas glórias através do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* e por cantar Seus nomes — Hare Kṛṣṇa — podemos rapidamente aperfeiçoar nossas vidas.